TL 4704

xanana gusmão

CNRT Timor-Leste

"FALINTIL REASSUME A MISSAO DE DEFESA DO POVO DE TIMOR-LESTE"

Durante os ultimos meses, todos os dias temos vindo a receber informações sobre o agravamento da situação em Timor-Leste.

Hoje, recebemos nova informacao de que as milicias civis armadas e apoiadas pela ABRI, dispararam esta manha sobre a populacao indefesa em Mauboke (Maubara, distrito de Liquica, a oeste de Dili), matando quatro e ferindo pelo menos sete pessoas.

Numa entrevista dada em Díli no passado dia 3 de Abril, o General Damiri, comandante da região militar Udayana, demonstra que realmente não existe vontade política por parte do governo indonésio de solucionar o problema de Timor-Leste.

A arrogância da ABRI está, mais uma vez, demonstrada pelo General Damiri, que com as suas declarações em Díli, agrava ainda mais a situação em Timor-Leste, e prevemos o escalar de um clima de guerra. Nós sabemos que a estratégia de Jacarta é por os Timorenses a matarem-se a fim de argumentarem a necessidade de a ABRI se manter no território.

Desde as manifestações dos estudantes indonésios antes da queda de Suharto até à onda de violência em toda a Indonésia, sempre afirmamos que não tinhamos qualquer intenção de aproveitar aquela situação caótica na Indonésia para forçar uma situação em Timor-leste.

Desde há muito que sempre manifestamos o desejo de contribuir para lavar a face da Indonésia (e ultimamente também a face das assassinas tropas indonésias).

Contudo, desde Outubro de 1998, que a ABRI tem vindo a armar milícias para intimidar e armar a população. Temos vindo a apelar à comunidade internacional para pressionar Jacarta no sentido de desmantelar e desarmar os grupos de civis armados que, inicialmente, só ocupariam a parte ocidental do território. Porque a comunidade internacional, como sempre durante estes últimos vinte e três anos, acredita mais na ABRI do que nos Timorenses, todas as nossas reclamações só mereceram dúvidas.

Com esta atitude de passividade da comunidade internacional, o governo indonésio sente um reforço de confiança em continuar a armar mais grupos por todo o território e a intensificar a generalização da violência, chegando ao ponto de assassinar a população e acusar a Resistência (uma prática longamente conhecida da ABRI, não só em Timor-Leste, como na própria Indonésia).

A nossa boa-vontade política e o nosso empenhamento pela Paz são vistos como o nosso ponto mais fraco, e porque temos tentado manter esta posição, a comunidade internacional parece não sentir necessidade de contribuir para uma solução pacífica em Timor-Leste.

Hoje, lamentamos que nos prometam muita assistência e cooperação num futuro Timor-Leste independente, quando o que mais necessitamos é de um apoio eficaz e imediato para pôr fim à onda de sangue e de violência que decorre no território.

Durante 23 anos, nós lutamos sózinhos, não só contra um déspota e assassino regime mas também contra a total indiferença da comunidade internacional.
Temos vindo a tentar manter o controle sobre a situação, apelando repetidamente à população e às FALINTIL, para continuarem empenhados no processo de Reconciliação e de Paz.

Contudo, eu devo lembrar à comunidade internacional, que desde o início da brutal invasão indonésia e depois da criminosa anexação militar da Pátria Maubere, nós, os Timorenses, sabiamos que tinhamos de contar com os nossos próprios meios e saber utilizar as nossas próprias formas de luta.

Depois da oferta de Jacarta, de 27 de Janeiro, nós, os Timorenses, continuamos cientes de que a independência não se entrega numa bandeja de dinheiro. E vamos retomar as nossas próprias formas de luta para libertar a Pátria.

A insatisfação, a raiva e até mesmo o desespero do meu Povo, exigem de mim lealdade e firmeza. Eu sei que o Povo de Timor-Leste vai passar por um novo banho de sangue, mas eu sei também que não temos outra alternativa, porque a Pátria é nossa e porque o direito de possui-la é nosso. E nós estamos preparados para todos os sacrifícios que forem necessários.

Nós tomaremos a única responsabilidade sobre tudo o que vier a acontecer, e não pediremos uma palavra de piedade à comunidade internacional.

A nossa disposição política foi sempre de respeitar a situação socio-política na Indonésia, mas os assassinos generais de Jacarta impelem-nos a violar os nossos compromissos. E tudo o que venha a acontecer na Indonésia como resultado da intensificação da guerra em Timor-Leste, não será da nossa conta.

Após o envio, hoje, de uma carta as Embaixadas aqui representadas em Jacarta, quero informar a comunidade internacional que o facto da situação em Timor-Leste ter atingido o ponto do incontrolável, perante a passividade da comunidade internacional, obriga-me a tomar a decisão de autorizar as FALINTIL a tomar todas as medidas necessárias à defesa da população de Timor-Leste contra os ataques assassinos dos grupos civis armados e da ABRI e autorizar que a própria população proceda a insurreição popular generalizada contra os grupos de milícias armados que têem vindo a matar impunemente a população.

PÁTRIA OU MORTE!
RESISTIR É VENCER!
A LUTA CONTINUARÁ SEM TRÉGUAS!

Salemba, 5 de Abril de 1999

Presidente do CNRT,

Kay Rala Xanana Gusmão
Comandante em Chefe das FALINTIL